

O rádio expandido em Caruaru: todo mundo ouve, todo mundo vê¹

Cecília Souza da SILVA²

Sheila Borges de OLIVEIRA³

Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE

RESUMO

Este trabalho apresenta o resultado parcial da pesquisa “O rádio expandido em Caruaru: memória e gêneros radiofônicos”, financiada pelo CNPq. Neste mapeamento, o objetivo é verificar a presença das rádios na internet e identificar os gêneros radiofônicos na sua grade de programação. A metodologia usada foi a realização de entrevistas, a aplicação de questionários e o monitoramento das programações por meio de radioescuta, segundo Bauer e Gaskell (2002). Esta pesquisa toma como base teórica os estudos do rádio expandido, de Kischinhevsky (2016), de gêneros na web, de Prata (2012), de rádio hipermediático, de Lopez (2009) e de gêneros radiofônicos, de Barbosa Filho (2003).

PALAVRAS-CHAVE: Rádio; internet; gênero; Rádio Expandido; comunicação.

INTRODUÇÃO

Este resumo expandido apresenta parte dos resultados levantados pela investigação “O Rádio Expandido em Caruaru: Memória e Gêneros Radiofônicos”, que tem o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic/CNPq), pela Universidade Federal de Pernambuco. O trabalho faz parte de uma pesquisa maior intitulada “O inventário do rádio: memória e gêneros radiofônicos em Caruaru”, realizada desde 2018 e apresentada por Santos, Silva e Oliveira (2019). A investigação anterior tinha o enfoque de mapear, principalmente, os gêneros radiofônicos mais presentes nas emissoras regularizadas na cidade até aquele momento: Caruaru FM, Cultura, CBN Caruaru, Jornal, Jovem Pan, Liberdade, Metropolitana FM, Nova FM e Rede Brasil FM.

¹ Trabalho apresentado na IJ 4 – Comunicação Audiovisual do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 20 a 22 de junho de 2023.

² Graduanda do 6º período do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), email: cecilia.souzas@ufpe.br.

³ Orientadora e professora do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), email: sheila.boliveira@ufpe.br

Hoje, atualizando esse levantamento, foi observado o surgimento de mais uma emissora no município, a Rádio Cidade, inaugurada em 2020, que já foi pensada desde o princípio para funcionar integrada à internet. Com isso, identificamos que Caruaru conta hoje, com 10 emissoras. É importante salientar que, mesmo com 10 emissoras no município, apenas sete responderam ao questionário até o momento. Ainda estamos aguardando as informações da Rádio Nova, Rede Brasil e Jovem Pan, que estarão no relatório final da pesquisa. Ao considerar as informações fornecidas pelas sete emissoras que já contribuíram para este trabalho científico, elaboramos os novos perfis e já conseguimos observar os primeiros resultados.

Esta pesquisa, diferenciando-se da primeira, busca explorar, também, a natureza do rádio expandido (Kischinhevsky, 2016) nas emissoras de Caruaru, além de sua memória e gêneros radiofônicos. Ela busca: 1) investigar a presença das rádios de Caruaru na internet, 2) acompanhar as programações para ouvir o conteúdo disponibilizado para os ouvintes, 3) elaborar a grade de programação executada pelas emissoras em 2022/2023, a partir das informações fornecidas e da rádio escuta; 4) identificar os gêneros mais utilizados nos programas veiculados analisando as suas características e 5) encontrar os novos gêneros que surgiram nos programas realizados pelas emissoras.

Fundamentação Teórica

Ao longo da história, o ser humano buscou classificar e discernir o que é igual e o que é diferente, o que pertence e o que não pertence a determinadas classes, grupos e categorias, a essas classificações podemos denominar de “gênero”. Bakhtin (2003) traz o conceito de gênero para o campo da comunicação, compreendendo-o como formas relativamente estáveis de enunciados em vários meios de se empregar a língua, de modo que soa tão natural ao ponto de sabermos diversos gêneros de discurso e nem percebemos.

Barbosa Filho (2003) faz o seu estudo de gênero voltado para a atividade radiofônica em uma época na qual a internet não era tão atrelada ao consumo das mídias sonoras como nos dias atuais. Segundo o pesquisador, os gêneros radiofônicos são classificados em: jornalístico, entretenimento, educativo cultural, serviço, especial, propagandístico e publicitário. Cada gênero possui subgêneros. Nesta pesquisa, vamos

destacar os subgêneros jornalísticos: nota, notícia (flash), boletim, reportagem, entrevista, comentário, editorial, crônica, radiojornal (jornal falado), documentário, debates, programas policiais e esportivo e divulgação tecnocientífica.

Para estudar os gêneros radiofônicos na internet, recorreremos ao trabalho de Prata (2012). Ela analisa a interação na webradio, identificando novos gêneros: o e-mail, o chat em aberto (bate-papo virtual em aberto – room-chats), o Chat reservado (bate-papo virtual reservado), o Chat agendado (bate-papo agendado – ICQ), o Chat privado (bate-papo virtual em salas privadas), a Entrevista com convidado, o e-mail educacional (aula virtual), a Aula chat (chat educacional), a Vídeo-conferência interativa, a Lista de discussão (mailing list), o Endereço eletrônico e o Weblog (blogs, diários virtuais).

Essa grande procura do público pela internet começou nos anos 90 e foi o principal motivo que levou as emissoras a estarem presentes na rede mundial de computadores. Na internet, todos, pelo menos teoricamente, podem ter uma voz e ter uma comunicação horizontal. Essa virada de chave cultural desencadeou uma mudança no perfil do ouvinte, como aponta Lopez (2009) na sua pesquisa sobre o rádio hipermediático. Para a pesquisadora, o ouvinte se transformou em ouvinte-internauta. Ele busca outras fontes de informação, cruza, contesta, corrige, atualiza e conversa com o jornalista que está no ar.

O aumento da interatividade é apenas uma das características que nasce dessa hibridização do rádio com a internet. Para entendermos como isso funciona, é importante destacar o conceito de rádio expandido de Kischinhevsky (2016), que trata do transbordamento do consumo de rádio das ondas hertzianas para a internet e os meios digitais. O rádio expandido tem características inovadoras e muito próprias. Uma delas é a capacidade de multimidialidade, visto que imagens e vídeos também conseguem ser transmitidos junto com a programação em áudio pela internet.

Outra característica é o hipertexto, que é a criação de links entre notícias que permite ao ouvinte ter um entendimento mais abrangente de determinado acontecimento. Temos também uma maior personalização por parte do ouvinte, de modo que ele mesmo decide o quê e quando quer ouvir, além de poder definir seus programas favoritos e receber um “tratamento” adaptado aos seus interesses. A interatividade mais forte do que nunca, como já foi mencionada, também é uma dessas características marcantes da nova fase do rádio. E o rádio expandido permite, também, a

criação de um banco de dados, de modo que se possa acessar os conteúdos que já foram ao ar, o que não era possível.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com métodos quantitativos e qualitativos, seguindo os estudos de Bauer e Gaskell (2002) e Duarte (2005). No quantitativo, aplicamos um questionário com perguntas fechadas e semi-abertas. Decidimos aplicar o *survey* dentro de uma amostra intencional, ou seja, direcionado às pessoas que trabalham nessas rádios de Caruaru, de modo que fossem analisadas as características gerais dos seus trabalhadores, dos gêneros mais recorrentes e da participação na internet.

Na parte da qualitativa, realizamos entrevistas presenciais, por telefone e por canais digitais e virtuais, como o do endereço eletrônico. Para o levantamento das grades de programação de algumas das rádios, foram realizadas radioescutas, visto que nem todas as rádios providenciaram sua programação pelo questionário, e nem elas estavam disponíveis nos sites oficiais das emissoras.

As concepções das entrevistas em profundidade também podem ser estudadas a partir dos trabalhos desenvolvidos por Bauer e Gaskell (2002) e Duarte (2005). Eles nos auxiliam a entender como o problema levantado por nosso estudo pode ser trabalhado por essa técnica de pesquisa. Isso porque os dados coletados pelo investigador não são apenas identificados, mas, sobretudo, interpretados e reconstruídos dentro de uma perspectiva crítica e realista, considerando sempre a fidelidade do contexto.

PRINCIPAIS RESULTADOS

É possível observar, em comparação à pesquisa de Santos, Silva e Oliveira (2019), que as rádios de Caruaru se integraram ainda mais a esse novo modo de transmitir seus conteúdos, por meio das ferramentas fornecidas pela internet, tirando proveito das vantagens oferecidas pelos meios digitais, a partir de um cenário no qual o rádio transborda o dial e vai operar, também, nos espaços surgidos com a grande rede de computadores. É nesse contexto que Kischinhevsky (2016) vai construir o seu conceito do rádio expandido, a base de nossa pesquisa. Ele aponta diversas características do rádio expandido que são observadas nas rádios caruaruenses. A característica mais

marcante foi o aumento da interatividade, que desencadeou numa maior participação do público na construção de uma programação plural.

Um caso marcante dessa relação próxima entre emissora e ouvinte é a Rádio Liberdade, a pioneira no uso do WhatsApp em Caruaru. Hoje, conta com uma média de 650 mensagens por dia, enviadas para pedir músicas, fazer denúncias, dar feedbacks, etc. Um pioneirismo que deu muito certo, já que o uso do WhatsApp, hoje, virou regra. Observamos que todas as rádios usam o WhatsApp como principal meio de comunicação em busca de um contato mais próximo com os seus ouvintes.

Em relação aos gêneros mais tradicionais, segundo Barbosa Filho (2003), os repórteres, principalmente da Rádio Cidade, estão realizando o seu trabalho na rua e no estúdio dialogando com a presença de câmeras. Isso sinaliza que novos gêneros estão surgindo na interação entre os gêneros radiofônicos e televisivos, que ainda estamos mapeando. A Rádio Cidade, por exemplo, faz uso dos stand-ups da televisão para transmitir notícias com o repórter na rua, quando o repórter fala olhando para a câmera, acontece normalmente na televisão. Essa mudança de comportamento introduziu, nos gêneros das rádios tradicionais, possibilidades narrativas que extrapolam o dial.

REFERÊNCIAS

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

BAUER, M.W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DUARTE, J. **Entrevista em profundidade**. In: DUARTE, J. e BARROS, A. (org.) Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005, p. 64-82.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, v. 1. 152p. 2016.

LOPEZ, Debora Cristina. **Radiojornalismo hipermidiático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica**. 2009. 301 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Comunicação. Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2009.

PRATA, Nair. **WEBradio: novos gêneros, novas formas de interação**. Florianópolis: Insular, 2012.

SANTOS, Rayanne Elisa da Silva; SILVA, Leticia Maria de Souza e OLIVEIRA, Sheila Borges



INTERCOM Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Campina Grande/PB – 20 a 22/06/2023

de. **O inventário do rádio: memória e gêneros radiofônicos em Caruaru.** Anais do 42o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom, 2019, Belém/Pará.